

# A Hipertensão Arterial nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal Continental\*

A Hipertensão Arterial (HTA) continua a ser o mais prevalente e importante fator de risco para as doenças cérebro-cardiovasculares em todo o mundo. Os custos associados à morbilidade e mortalidade resultantes do seu parcial diagnóstico, à parcial eficácia do tratamento e controlo e ainda à deficiente prevenção a nível populacional, são um problema em todo o mundo e principalmente dos responsáveis pela saúde em cada país. Por isto mesmo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), entre outras instituições, tem lançado alertas e promovido múltiplas iniciativas no sentido de sensibilizar a opinião pública e as diferentes entidades envolvidas neste domínio.

Tendo em conta a importância de um correcto conhecimento da situação nacional, o Programa Nacional decidiu promover uma análise dos registos informáticos dos Cuidados de Saúde Primários traduzindo a actividade da Medicina Geral e Familiar, coordenada pelo Professor Mário Espiga de Macedo e contando com a colaboração dos SPMS. O objetivo essencial deste estudo transversal e de base populacional foi obter desta forma um conjunto coerente de dados, que possam servir de base para eventuais monitorizações futuras dos impactos das intervenções planeadas. Para isso é importante a caracterização global e também dados de detalhe regional e local.

O estudo foi baseado nos dados dos registos informáticos de todas as Unidades de Saúde de Cuidados Primários existentes em Portugal Continental, referentes ao ano de 2013. Foram selecionados todos os utentes, com idade igual ou superior a 18 anos, que no ano em estudo tiveram pelo menos duas vezes a pressão arterial avaliada e registada pelo seu médico de família. Apesar de se tratar de uma primeira análise preliminar, consideramos que a importância dos dados justifica a sua inclusão neste relatório. Apresentamos em seguida alguns dos principais resultados:

QUADRO I - HTA em Cuidados Primários – População Analisada (Fonte: SIARS, 2015).

	Total	Sexo masculino	Sexo feminino
Utentes inscritos em Unidades de Saúde de Cuidados Primários	10.268.066	4.847.572	5.420.718
Utentes com médico de família atribuído (MGF)	9.082.688	4.264.133	4.818.718
Número de doentes hipertensos	2.639.570	1.107.351	1.532.258

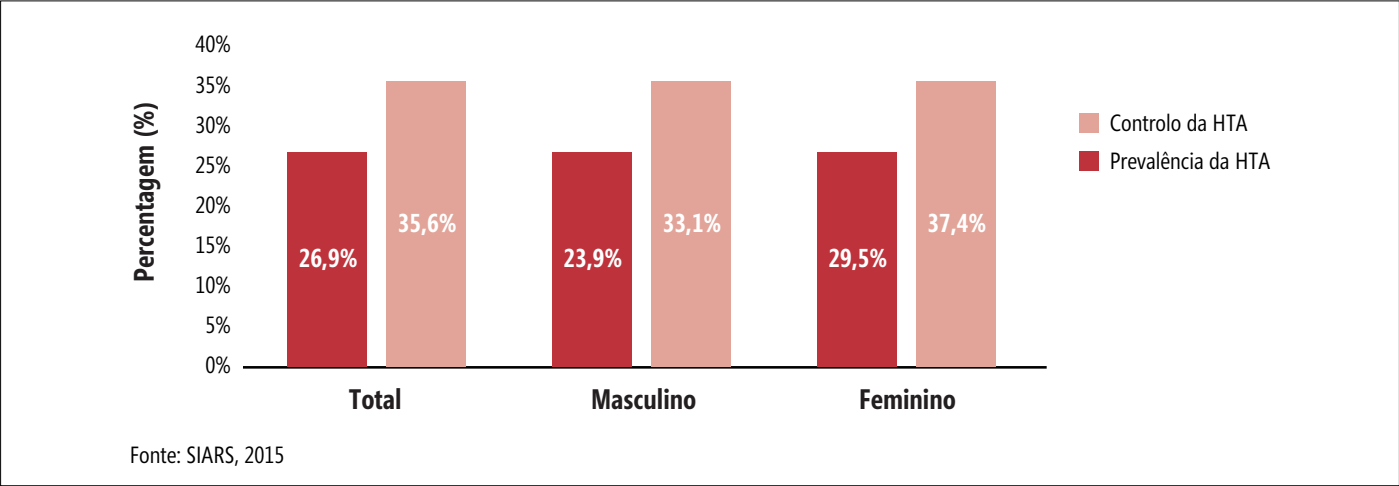


FIGURA 1 - Prevalência e Controlo da HTA na população analisada.

\* Capítulo 4 de "Portugal – Doenças Cérebro-Cardiovasculares em números – 2015". Direção-Geral da Saúde (Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares e Direção de Serviços de Informação e Análise). Disponível, em versão integral em: [www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/programa-nacional-para-as-doencas-cerebro-cardiovasculares/relatorios-e-publicacoes.aspx](http://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/programa-nacional-para-as-doencas-cerebro-cardiovasculares/relatorios-e-publicacoes.aspx)

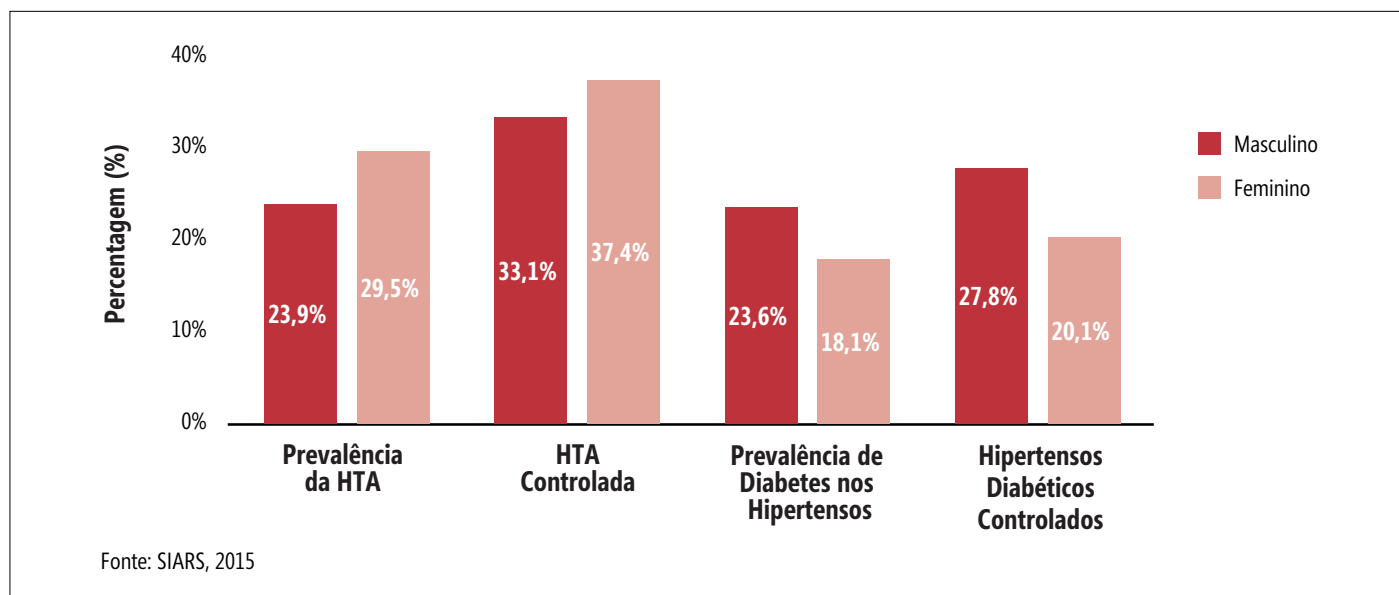


FIGURA 2 - Prevalência e Controlo da HTA nos hipertensos diabéticos, por sexos, na população analisada.

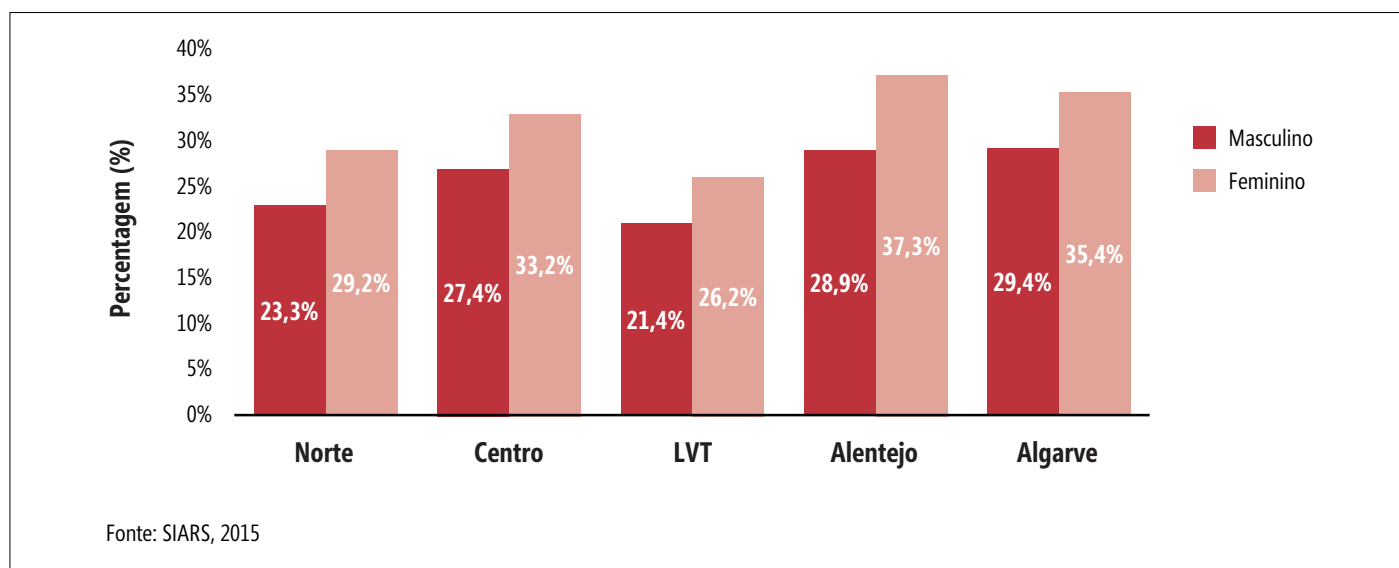


FIGURA 3 - Prevalência da HTA, por ARS e por sexo, na população analisada.

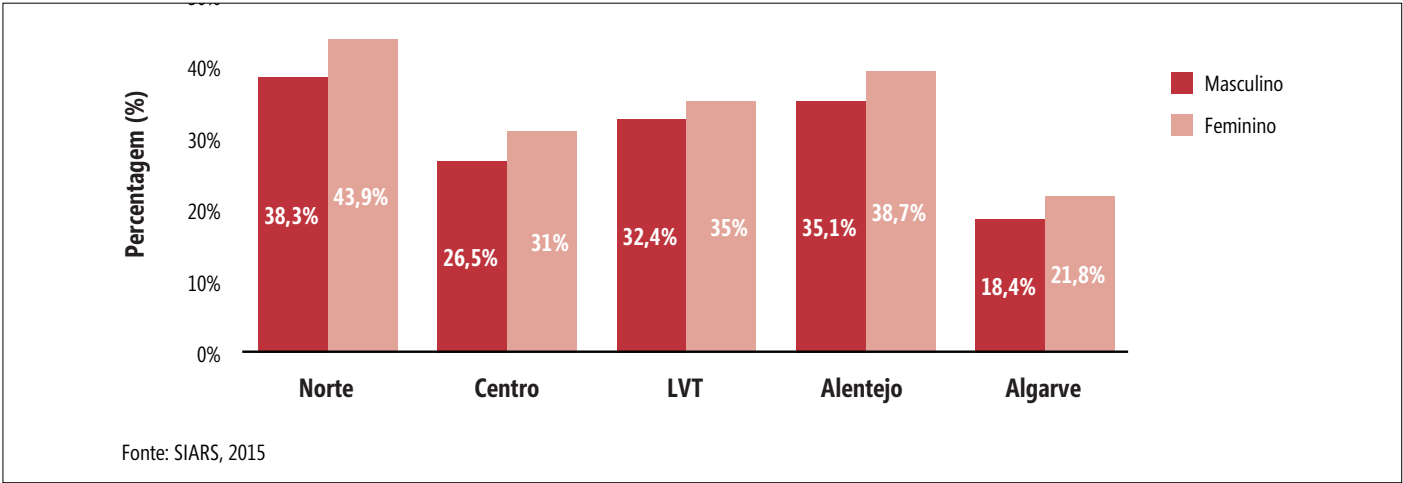


FIGURA 4 - Controlo da HTA, por ARS e por sexo, na população analisada.

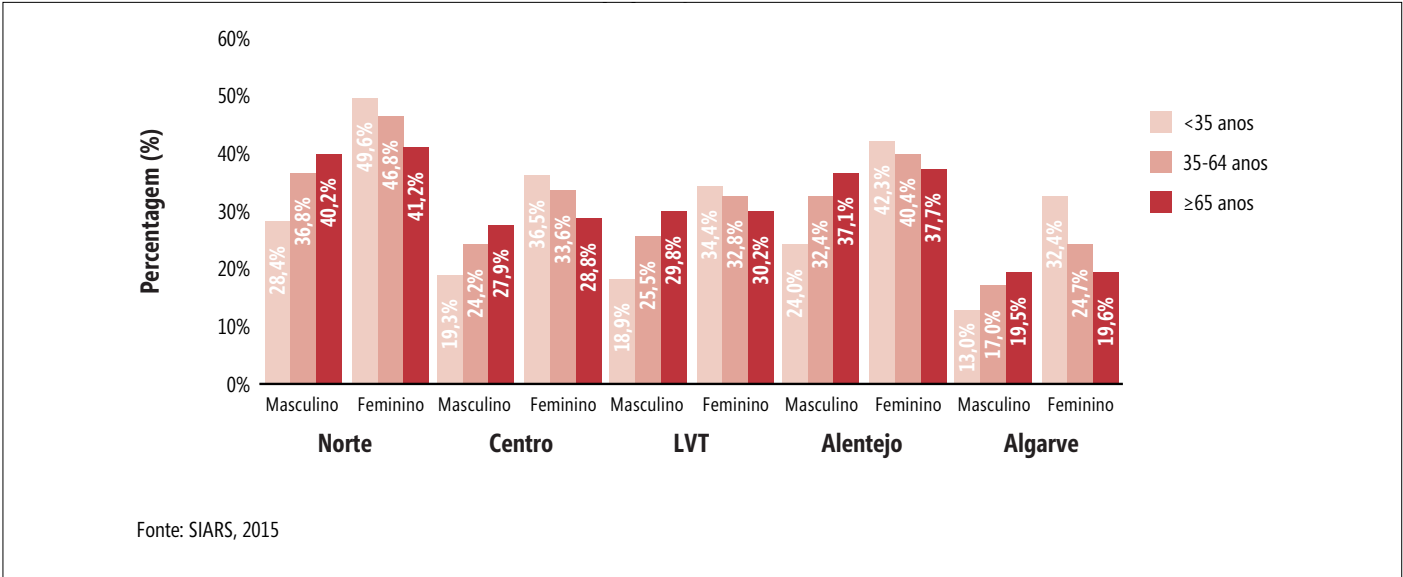


FIGURA 5 - Controlo da HTA, por ARS, por grupo etário e por sexo, na população analisada.

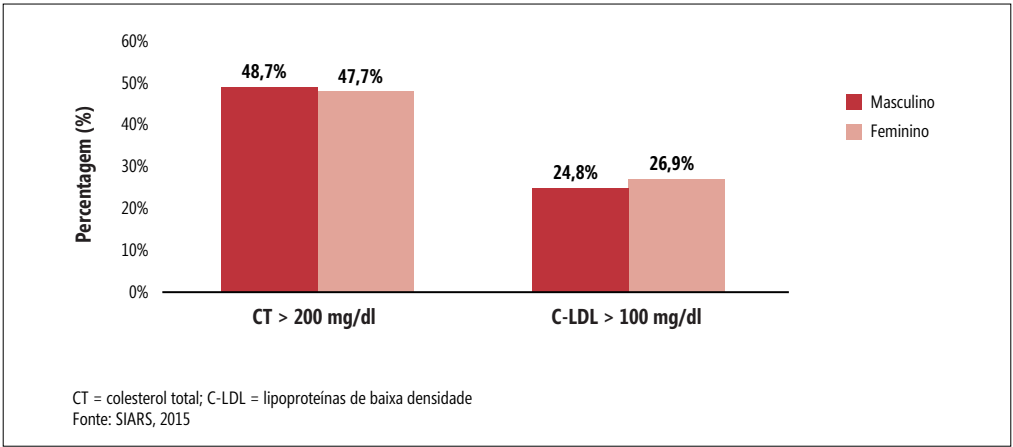


FIGURA 6 - Prevalência de dislipidemia nos hipertensos, na população analisada.